

4 Conclusão

Este trabalho apresentou evidência de que os indivíduos estão sujeitos a restrições de crédito nas suas decisões. A estratégia empírica adotada foi analisar o efeito da riqueza inicial dos domicílios sobre importantes decisões de investimento da família residente.

Usando dados da PNAD, para os anos de 1981 a 2001, conclui-se que a riqueza inicial é um fator importante na decisão de chefes e cônjuges de se tornarem empresários e nas suas decisões com relação à educação e ao trabalho dos filhos. O fato das famílias serem dependentes da própria riqueza indica que restrições de crédito estão ativas, afetando o desempenho da economia.

Adicionalmente, foi possível observar os demais fatores que afetam as decisões analisadas. Em especial, percebe-se que o comportamento dos indivíduos está realmente sob a influência da posição que ocupam dentro da família. Os determinantes das decisões de investimento dos solteiros divergem entre si e daqueles encontrados para os casados. Estes, por sua vez, apresentam um comportamento diferente dependendo da presença ou não de crianças na família. Não apenas casais e mães solteiras investem de forma diferenciada nos filhos, como o sexo da criança também é importante.

A comparação entre o efeito da riqueza para os diferentes tipos de família tem importantes implicações de políticas públicas. Os resultados indicam que há um retorno positivo em oferecer linhas de crédito para as famílias e, principalmente, que este retorno é mais alto para casais sem filhos e mulheres solteiras.

Quanto à educação e ao trabalho infantil, a evidência apresentada aponta para maiores necessidades por parte das mães solteiras. Nas decisões de investimento nos filhos, as mães solteiras estão mais restritas que os casais. Dentro dos dois tipos de família, as meninas apresentam educação e condição de ocupação mais ligada à riqueza. Em face de um relaxamento das restrições de crédito, é de se esperar uma melhora, primeiramente, na situação das meninas.